

# POLÍTICA NO BRASIL SOBRE TAMANHO E AÇÃO DO ESTADO BRASILEIRO

[Os restos Mortais da Utopia – JJCarmargo](#)  
[Mesmos Compromissos – Cristovam Buarque](#)  
[Comentários Réplicas](#)

© ZERO HORA – <https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/jj-carmargo/noticia/2018/03/os-restos-mortais-da-utopia-cjeu9yn4t03po01p49u2acp2d.html>

[Obs. Tenho postado muitos *links* para textos importantes como este, mas vários *sites* vêm sendo cancelados (“volatilizados” no universo cibernético). Assim, visando garantir a preservação futura desta memória importante, o texto é copiado abaixo, mas recomendo acessar o *link* acima para ver a fonte original. Manfred Winge]

## Os restos Mortais da Utopia Os que têm prazer em trabalhar puxam o freio para fugir do *bullying* explícito dos infelizes

J. J. CAMARGO

17/03/2018 - 08h00minAtualizada em 19/03/2018 - 11h30min

As pessoas que gostam do que fazem fazem bem, seja lá o que façam. Os que gostam menos ou nada, e são pressionados a fazerem-no em nome da sobrevivência, tornam-se insuportáveis se estiverem garantidos por algum tipo de estabilidade e principalmente se a remuneração que recebem a cada mês dessa agonia profissional não depender da quantidade ou da qualidade do que fazem.

Quando não há nenhum tipo de recompensa por esforço, a tendência é que todos façam menos: os que odeiam o trabalho e quem o inventou, por razões óbvias, mas também os que têm prazer em trabalhar puxam o freio para fugir do *bullying* explícito daqueles infelizes que consideram afrontosa qualquer atitude que contraste com a apatia que os define.

E, naturalmente, o desenvolvimento econômico e o progresso social de uma repartição, município, Estado ou nação dependerão do percentual desses párias ocupando funções ativas e previsivelmente enchendo as de lerdeza, preguiça, indiferença, frustração, implicância e mau humor. Muito mau humor.

Como faz parte da natureza humana fazer o mínimo se não formos estimulados (ou obrigados?) a fazer mais, as tentativas de implantação de regimes que extinguiriam a competitividade do empreendedorismo, transferindo toda a pretendida prosperidade para o comando do Estado, só serviram para produzir gerações de incomparáveis indolentes, que, como era de se esperar, terminaram corrigindo a disparidade social não pela equiparação da felicidade, e sim pela democratização da pobreza, com todos nivelados na falta de iniciativa e na estagnação, compulsórias quando a ambição por crescimento não faz parte do processo.

E foi sempre assim, independentemente da nobreza de intenção de fomentar uma utopia, que mereceu denominações diversas (a mais recorrente se chamou socialismo), que idealizava gerar “o homem novo” sonhado por Guevara, um protótipo que, de tão comovente, nunca deixou de ser sonho. E olha que o fracasso não decorreu da falta de adeptos, que foram muitos, mesmo subtraídos os descarados oportunistas.

**Regimes que transferiram toda a pretendida prosperidade para o comando do Estado só serviram para produzir gerações incomparáveis indolentes**

Ninguém deve se sentir constrangido por ter, em algum estágio da vida, acreditado que era possível criar um novo modelo social, mesmo que ele dependesse da improvável mudança da natureza

humana. O que deve causar estranheza é o tempo desperdiçado por alguns fanáticos, quando já se tornara claro que aquilo não funcionaria, depois de ter fracassado em todos os lugares. Para os aficionados em metodologia científica de análise comportamental, a Alemanha e a Coreia, quando circunstancialmente divididas, serviram de laboratório delas próprias, com resultados tão opostos como previsíveis. Inclusive com a comparação subsequente entre os que desistiram logo e os teimosos de pedra.

Aos que se atrapalham com análises de amostras tão gigantes, se pode restringir a avaliação a um microuniverso, como, por exemplo, de executivos dos bancos que lhes atendam: um público e um privado. Interessado em comparar? Então, vamos lá: como cliente antigo, ligue para as respectivas secretárias desses gerentes e deixe recado, pedindo retorno.

A velocidade da resposta, instantânea ou retardada, demonstrará sistematicamente como as pessoas normais funcionam quando a solicitude não fizer parte do kit de sobrevivência dos envolvidos.

---

De: mensagem-cristovam@senado.leg.br [mailto:mensagem-cristovam@senado.leg.br]  
Enviada em: terça-feira, 22 de maio de 2018 15:29  
Para: mwinge@terra.com.br  
Assunto: Artigo senador Cristovam: Mesmos compromissos

ARTIGO PUBLICADO NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE EM 22/05/2018

# Mesmos Compromissos

Cristovam Buarque

*Senador pelo PPS-DF e professor emérito da Universidade de Brasília (UnB)*

Na semana passada, ao descer do apartamento onde moro desde 1980, encontrei minha vizinha Maria José Conceição, a conhecida Maninha, que foi a criadora e executora do programa Saúde em Casa, quando Secretária de Saúde do meu governo entre 1995-98. Há quase 40 anos, somos vizinhos no mesmo bloco na Asa Norte. De maneira simpática, ela e o Toninho, seu marido, que foi Secretário de Administração, reclamaram da foto nas redes sociais que me colocou ao lado de políticos do DF que já estiveram em lados diferentes daquele em que ela e eu estávamos. A pressa para um compromisso meu em Arnieiras não permitiu aprofundarmos o debate sobre outra foto em que eu deveria estar na eleição deste ano e, com isso, recomendar o voto do eleitor.

Não seria na foto dos que desistiram, achando que tudo ficou igual e corrupto na política; não seria na foto dos que ainda se consideram os únicos donos da cor vermelha; nem dos que se negam a fazer uma autocritica diante dos erros éticos, políticos e estratégicos que cometeram.

Até pouco tempo atrás, ela e eu, e uma imensa legião de militantes idealistas, fazíamos parte do chamado bloco vermelho da política do DF, que se opunha ao bloco azul. Nestes 25 anos, a política no Brasil passou por um terremoto ideológico e moral. A pureza ética do bloco vermelho foi manchada; muitos se afastaram por causa disso; outros, ao perceber que a crise moral tinha uma causa anterior: a perda de substância do bloco vermelho para fazer as necessárias reformas estruturais de que o povo precisa, principalmente na educação; nem as reformas econômicas e sociais para o Brasil não ignorar as transformações que ocorrem no mundo. Partidos que se diziam de esquerda perderam substância transformadora, antes de perder a vergonha.

Deixaram de perceber mudanças fundamentais na realidade, desejos novos da população, especialmente dos jovens; de perceber a realidade da globalização, da robótica, da importância decisiva da educação, do empreendedorismo e da inovação. A velha esquerda ficou reacionária para os novos tempos da civilização; deixou de ser vanguardista no entendimento da realidade e nas propostas para transformar a realidade. Ao se opor às transformações na realidade e nos sonhos dos jovens, o vermelho amarelou. A velha esquerda não entendeu que não se faz justiça

social sem economia eficiente e sem equilíbrio nas contas públicas; não entendeu que a robótica exige novas leis nas relações do capital com o trabalho; nem percebeu que as elites dirigentes usaram o Estado para servir aos seus interesses, quebrando as finanças públicas, deixando Previdência e fundos de pensão arruinados; não entendeu que o Estado foi privatizado e colocado a serviço do partido no poder, de empreiteiras, de políticos e de sindicatos, sem colocar os órgãos estatais a serviço do público.

Hoje, o “lado certo” está com aqueles que, não importa a sigla partidária, defendem a ética no exercício do poder, colocam os interesses do povo e do público na frente dos empresários, dos deputados e senadores, dos partidos e dos sindicatos; usam as mais modernas ferramentas para fazer os serviços públicos mais eficientes; têm menos preocupações com obras e mais com os serviços.

Para tentar levar adiante esses compromissos, é preciso não cair na omissão, o que é uma tentação, sobretudo para quem nenhum benefício pessoal recebe do cargo político, nem mesmo salário. A alternativa não é se unir àqueles que não entenderam as transformações em marcha. O que está em jogo não é apenas lutar por bandeiras antigas, mas construir as novas bandeiras que o mundo exige. Nosso antigo lado perdeu substância no comportamento e nas propostas, na política e na ética. A pergunta não é mais como continuar no mesmo lado, mas quais são os sonhos e os projetos do lado certo neste momento; e ter coragem de dar o passo em direção a ele.

Na administração de 1995-98, Maninha não precisou de obras caras para melhorar a saúde; conseguiu isso com saneamento, levando o atendimento médico às casas dos doentes e com boa gestão nos hospitais. Mas esse período em que fui governador e Maninha, secretária, só foi eleito porque contou com o apoio do PSDB, na eleição de 1994. Eu vou continuar insistindo, tentando, com os compromissos de sempre, com as ideias adaptadas à realidade, mantendo os sonhos e em fotos com aqueles que quiserem se unir comprometidos por um grande encontro por Brasília, olhando para o futuro.

## *Comentários & Réplicas*

De: Manfredo Winge

Enviada em: sexta-feira, 25 de maio de 2018 19:38

Para: Dr José Camargo; Sen. Cristovam Buarque

Cc: 'acir@senador.leg.br'; 'aacio.neves@senador.leg.br'; 'sen.airtonsandoval@senado.leg.br'; 'alvarodias@senador.leg.br'; 'ana.amelia@senadora.leg.br'; 'angela.portela@senadora.leg.br'; 'antonio.anastasia@senador.leg.br'; 'antonio.carlosvaladares@senador.leg.br'; 'armando.monteiro@senador.leg.br'; 'ataides.oliveira@senador.leg.br'; 'benedito.lira@senador.leg.br'; 'cassio.cunha.lima@senador.leg.br'; 'cidinho.santos@senador.leg.br'; 'cristovam.buarque@senador.leg.br'; 'dalirio.beber@senador.leg.br'; 'dario.berger@senador.leg.br'; 'davi.alcolumbre@senador.leg.br'; 'edison.lobao@senador.leg.br'; 'eduardo.amorim@senador.leg.br'; 'eduardo.braga@senador.leg.br'; 'eduardo.lopes@senador.leg.br'; 'elmano.ferrer@senador.leg.br'; 'eunicio.oliveira@senador.leg.br'; 'fatima.bezerra@senadora.leg.br'; 'fernandobezerra@senador.leg.br'; 'fernando.collior@senador.leg.br'; 'flexa.ribeiro@senador.leg.br'; 'garibaldi.alves@senador.leg.br'; 'gladson.cameli@senador.leg.br'; 'gleisi@senadora.leg.br'; 'helojose@senador.leg.br'; 'humberto.costa@senador.leg.br'; 'ivo.cassol@senador.leg.br'; 'jader.barbalho@senador.leg.br'; 'joao.alberto.souza@senador.leg.br'; 'joao.capiberibe@senador.leg.br'; 'jorge.viana@senador.leg.br'; 'jose.agripino@senador.leg.br'; 'jose.maranhao@senador.leg.br'; 'josedemedeiros@senador.leg.br'; 'jose.pimentel@senador.leg.br'; 'jose.serra@senador.leg.br'; 'katia.abreu@senadora.leg.br'; 'lasier.martins@senador.leg.br'; 'lidice.mata@senadora.leg.br'; 'lindbergh.farias@senador.leg.br'; 'lucia.vania@senadora.leg.br'; 'magnio.malta@senador.leg.br'; 'maria.carmo.alves@senadora.leg.br'; 'marta.suplicy@senadora.leg.br'; 'omar.aziz@senador.leg.br'; 'otto.alencar@senador.leg.br'; 'paulo.bauer@senador.leg.br'; 'paulopaim@senador.leg.br'; 'paulo.rocha@senador.leg.br'; 'pedrochaves@senador.leg.br'; 'raimundo.lira@senador.leg.br'; 'randolfe.rodrigues@senador.leg.br'; 'reginasousa@senadora.leg.br'; 'reguffe@senador.leg.br'; 'reman.calheiros@senador.leg.br'; 'roberto.muniz@senador.leg.br'; 'roberto.requiao@senador.leg.br'; 'robertorocha@senador.leg.br'; 'romario@senador.leg.br'; 'romero.juca@senador.leg.br'; 'ronaldo.caiado@senador.leg.br'; 'rose.freitas@senadora.leg.br'; 'sergio.petecao@senador.leg.br'; 'simone.tebet@senadora.leg.br'; 'tasso.jereissati@senador.leg.br'; 'telmariomota@senador.leg.br'; 'valdir.raupp@senador.leg.br'; 'vanessa.graziotin@senadora.leg.br'; 'vicentinho.alves@senador.leg.br'; 'waldemir.moka@senador.leg.br'; 'wellington.fagundes@senador.leg.br'; 'wilder.morais@senador.leg.br'; 'zeze.perrella@senador.leg.br'; Alessandra Fedeski ; Aristides Arthur Soffiati Netto (<mailto:netto@uol.com.br>); Carolina Bahia; Cláudia Laitano ; David Coimbra ; Eduardo Bueno; Francisco Marshall ; Juremir Machado ; Larissa Roso ([larissa.roso@zerohora.com.br](mailto:larissa.roso@zerohora.com.br)); Leila Gisele Krüger ; Luis Fernando Verissimo; Lya Luft ; Martha Medeiros; Mateus Bandeira; Nilson Souza ; Paulo Germano ([paulo.germano@zerohora.com.br](mailto:paulo.germano@zerohora.com.br)); Percival Puggina ; Rosane de Oliveira

Assunto: SOBRE TAMANHO E AÇÃO DO ESTADO BRASILEIRO & J.J. Camargo: Os restos mortais da utopia & Cristovam Buarque: Mesmos compromissos

Prezados Dr Camargo, Senador Cristovam e demais,

- quando em 1962, após 4 anos em horário integral de sistema seriado, a 3ª turma da Escola de Geologia de Porto Alegre se formou, éramos uma turma de uns vinte e dois geólogos jovens, cheios de gás e vibração para encarar os desafios de ajudar a determinar a história geológica do País e, associadamente, encontrarmos minérios, petróleo, água subterrânea, prevenirmos catástrofes em áreas de risco, estudarmos e defendermos o meio ambiente, etc. para alavancar o progresso da Nação. E, assim altamente motivados, como as demais turmas do Brasil (eram os primeiros cursos de geologia do País, alavancados pela CAGE- CAMpanha de formação de GEólogos, instituída pelo então presidente Juscelino Kubitschek), nos espalhamos pelo Brasil por várias instituições maiormente públicas ou paraestatais determinados a fazer o melhor possível. E, realmente, geólogos das primeiras turmas fizeram história encarando, com

frequência, condições ruins de climas, selvas, pousadas, higiene, alimentação e acessos muito difíceis para trazer a luz muitas novas informações e interpretações de como foram criadas e do que provavelmente ocorreu com as rochas que compõem os vários rincões de nosso subsolo pátrio e com indicação de onde se tinham mais esperanças de encontrar minérios e de que tipo. Muitos, logo se tornaram também professores e começaram então a formar várias fornadas de novos e também entusiastas geólogos que tanto faltavam/faltam no País.

Naquela época, antecedendo muito o “maio de 1968”, vigia na juventude um sentimento de solidariedade e compromisso social quase que único e com o entendimento de que precisávamos ser também agentes de nova visão política com mais atuação governamental para garantir a nossa plena soberania sempre ameaçada pelos “interesses nefastos das multinacionais e de governos imperialistas”. Idealistas, sonhávamos com uma MINEROBRÁS que, complementando os estudos geológicos, realizasse a pesquisa e exploração específica dos minérios, de forma semelhante à que a PETROBRÁS já estava realizando com o petróleo.

A então recente revolução em Cuba com implantação de governo comunista cubano e seus (*sic*) heróis fantásticos, Chê Guevara p.ex., de batalhas sangrentas contra “úteres do imperialismo americano e seus capachos”, era para muitos um modelo político e social a ser copiado pelo mundo a fora.

Naquelas épocas, muitos de nós pensávamos que a ação governamental, focando somente os interesses sociais, apoiada por grandes e estratégicas empresas públicas, geradoras de recursos para sustentar a pesada máquina governamental, era a solução perfeita para um maravilhoso sistema de governo, eficiente, probo e focado basicamente no interesse social.

Ledo engano: a História nos ensinou que, na verdade, estávamos era fantasiando um estado socialista com funcionários amistosos que tratam bem e eficientemente todos os cidadãos (trabalhadores “contribuintes”). Os governos assim idealizados e que seguiram esse caminho “dourado” do socialismo foram, na verdade, castradores da liberdade das pessoas (“empreendimento privado é coisa da burguesia capitalista”); logo mostraram e ainda mostram (*ex.gr.* Venezuela) a face triste da prepotência de “governos fortes” e que descambam para a tirania, a canalhice, a propaganda estatal enganosa dirigida, a falsa delação – até de familiares, o puxa-saquismo, a perseguição - por parte das polícias políticas e “sociais” tipo SS nazistas- aos cidadãos comuns não-cooptados, enquanto o (des)governo torna-se paquidérmico ao desenvolver uma burocracia sem fim e com a corrupção endêmica grassando junto à elite dos poderosos responsáveis por essa degradação envolvida na busca do poder e sua fruição continuados e vitalícios.

Tenho colegas que, por suas respostas ou por seu silêncio sepulcral, não admitem que haja evolução natural para melhor dessa visão sócio-política ultrapassada ao termos conhecimento de novos fatos ou circunstâncias, bem como face à reinterpretções mais segura de fatos antigos e a novos indícios seguros de que a “ideologização” antiga era descabida, provocadora de danos ao invés de bens. E, assim, ocorre a falta de compreensão de colegas, amigos.. que consideram traição uma mudança de posição da linha ideológica antiga.

Este tipo de questão está bem retratada no artigo do ex-colega da UnB, ex-Reitor da UnB, ex-Governador do DF e Senador Cristovam Buarque, sob o título “Mesmos Compromissos” e que é transcrito adiante.

A política da busca de equanimidade nas oportunidades para todos os cidadãos brasileiros, sem esquecer o apoio construtivo aos verdadeiramente desassistidos e, por isso, necessariamente tutelados, não pode parar, seja por humanidade/solidariedade, seja porque o equilíbrio social é indispensável, justo e pacificador. Entretanto, muitas pessoas, variavelmente preparadas em conhecimentos e com personalidades de características comportamentais diferentes, boas, ruins

ou péssimas, permanecem, a par das aproveitadoras, acreditando nas soluções utópicas mágicas com líderes “pais de povo”, isto quando não estão nem aí para o resto da comunidade e só querem reclamar de seus “direitos”.

Dentre os sempre instigantes artigos do Dr Camargo no caderno Vida da Zero Hora dominical, o intitulado “Os restos mortais da utopia” transcrito adiante, é muito importante para enriquecer essas observações.

Na grave encruzilhada política em que nos encontramos, cabe lembrar que não precisamos de líderes carismáticos, geralmente falsos e/ou inconsequentes e, pior, de defensores de técnicas de torturas, de bala em criminoso ou suspeito já rendido e crimes análogos (lesa-humanidade), mas sim de pessoa competente e humana, e, principalmente, de parlamentares, vereadores, deputados e senadores, sérios e eficientes que realmente nos representem (temporariamente!!) e que, com diálogo construtivo, possam fazer frente a qualquer “líder” com fantasias de “dono” do País, e se imponham pela qualidade em sua função legislativa e de fiscalização da execução governamental, sem maiores firulas, emendas parlamentares (pessoais) orçamentárias, auto benesses, bolsa ou auxílio isso, bolsa aquilo, etc.

Simultaneamente, torna-se necessária uma reengenharia “pés no chão” do poder executivo em que planejamento, programação físico-financeira e temporal de projetos e de rotinas sistemáticas, culminando com orçamentação e prazos realistas, se tornem a chave do sistema governamental coordenado, integrado e sempre tempestivo e responsável em suas ações e que, por isto, não pode ficar em mãos de despreparados ou representantes legislativos temporários (normalmente ao assumirem fazem de conta que não existem projetos em andamento e os deixam morrer; criam novos com empresas amigas): - deve ficar nas mãos de profissionais, funcionários de carreira, concursados e com bons salários, mas sempre submetidos à permanente avaliação de resultados e probidade como essência de sua ascensão na carreira institucional por mérito continuado.

Neste sentido ver mais algumas ideias na página na internet: REORGANIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO E DA EXECUÇÃO NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA transcrita adiante.

Cordiais saudações

Manfredo Winge - <http://mw.eco.br/zig/hp.htm>[confraria democrática do bom senso]

Webmaster: [1º SITE do IG/UnB](#)

[Glossário Geológico Ilustrado](#)

[SIGEP Sítios Geológicos e Paleobiológicos do Brasil](#)

**"Aqueles preocupados com o custo da educação deveriam antes considerar o custo da ignorância".**

Derek Bok, ex-Reitor da Universidade de Harvard (*foi-me enviado por e-mail*)

---

PARA REFORMA DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA:

## REORGANIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO E DA EXECUÇÃO NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Manfredo Winge

©: [http://mw.eco.br/zig/Pequenas\\_Sugestoes.pdf](http://mw.eco.br/zig/Pequenas_Sugestoes.pdf)

**[Encarte em 3/11/19: foi retirada a transcrição da sugestão e apresentado o *link* para esta sugestão:**

**[http://mw.eco.br/zig/sug/ADM\\_03\\_Planej\\_Exec\\_Publ.pdf](http://mw.eco.br/zig/sug/ADM_03_Planej_Exec_Publ.pdf)**

From: [Cezar Gouvêa](#)

Sent: Saturday, May 26, 2018 11:14 AM

To: [Manfredo Winge](#)

Subject: Re: Fw: SOBRE TAMANHO E AÇÃO DO ESTADO BRASILEIRO & J.J. Camargo: Os restos mortais da utopia & Cristovam Buarque: Mesmos compromissos

Meu bom e velho amigo Manfredo.

Esse teu trecho me faz acreditar que bom mesmo eram os velhos tempos da "Guerra Fria".

Naqueles velhos tempos gloriosos existiam somente 'nós e eles'. Quem não estivesse a favor do Império, grande defensor da Democracia e das liberdades, estava relacionado nas hordas demoníacas do comunismo degenerado e ateu.

Lamento te informar, meu amigo, que esses tempos maravilhosos do maniqueísmo galopante já se extinguíram, para não mais voltar, Deus nos guarde.

Acabaram, tanto pela derrocada do bloco liderado pela Rússia, quanto pela desmoralização da figura de paladinos da liberdade que nossos "irmãos do Norte" tentaram incorporar após o término da Segunda Guerra.

Há alguns anos essa bipolaridade foi sepultada, tanto pelo surgimento de outros polos a dividir a nucleação de países em torno de mercados distintos - e ela é eminentemente econômica, tendo desaparecido, a rigor, qualquer condicionante ideológica - como pela diminuição do diferencial entre os emergentes e os países líderes, levando à extinção daqueles estados meramente satélites das suas 'metrópoles', condição que não retorna, a não ser em casos anacrônicos de subserviência patológica, como vemos com tristeza acontecer no Brasil de Temer / Aloysio Ferreira.

O que determina o jogo hoje é, sem qualquer dúvida, o Capitalismo, pura e simplesmente.

Alguém, medianamente esclarecido, diria hoje que o socialismo, ou o comunismo - vá lá - é o sistema econômico que prevalece na China?

Vamos então falar desse Capitalismo, que ganhou a 'batalha' afinal, sem apelação, deixando aos crédulos e aos mal intencionados, qualquer tentativa de ressuscitar o "comedor de criancinhas", num debate que deveria ser lógico e sensato.

Trata-se, hoje, ainda de uma disputa entre dois polos antagônicos, que se vê no Brasil, no caso atualíssimo da Argentina, como em qualquer outra parte da sofrida Terra.

A guerra se trava entre dois campos do Capitalismo: o neoliberalismo e o Keynesianismo, numa tentativa de sistematização canhestra de um geólogo, aliás teu colega da turma de 62, que às vezes se arrisca a opinar sobre assuntos alheios à nossa formação.

As alternativas que se apresentam levam a uma regulação do Estado sobre a atuação da sociedade, principalmente sobre sua face econômico-financeira, ou a total desregulação absoluta dessas atividades, deixadas ao arbítrio duma entidade fantasmagórica denominada "Mercado" que, se é fluida em sua definição, é bem sólida no seu apetite e insaciedade.

Tu mesmo, no início do teu texto, te referes a uma ação do estado regulador, em uma ação muito cara em especial para nós, que foi a CAGE - Campanha de Formação de Geólogos, instituída no Governo JK, influenciando diretamente no mercado de trabalho de profissionais de nossa área que, se prevalecessem as diretrizes do neoliberalismo, poderia continuar se abastecendo de colegas americanos, canadenses e europeus, como se fazia na pré-história da Geologia brasileira.

Não quero crer que tua análise tenha nada a ver com os critérios que se vêm frequentemente nos 'analistas' de nossa mídia, em que intervenções governamentais que me beneficiem são ótimas, as que favorecem a outrem são criticadas.

É essa lógica que prevalece no jeito neoliberal de ser. Liberar geral para que o financista aufira todos os lucros propiciados pelo seu capital, e um rigoroso controle sobre as migalhas que beneficiem o trabalho.

É a liberdade da atividade financeira, que não paga imposto sobre dividendos, sobre grandes fortunas, sobre direitos de herança, que permite aos bancos, cujos lucros crescem de forma espantosa, cobrarem juros exorbitantes, e pagarem modestos 1 a 3% sobre o lucro líquido de

Imposto de Renda - e aí é renda mesmo - enquanto vai até 27,5% sobre os salários do trabalhador.

Isso que não falamos no 'Sonogômetro' dos Auditores Fiscais, enquanto que a evolução do 'Impostômetro' da FIESP é alardeado nas manchetes de nossa isenta mídia.

É claro, amigo, que uma das estratégias utilizadas pela finança e grande empresariado, para erodir a função normatizadora e fiscalizadora do Estado, é dizer de sua ineficiência, dos exageros da burocracia, do desperdício e da corrupção que assolam o funcionalismo e os órgãos públicos. É desqualificar nosso 'concorrente', para justificar o acerto da nossa solução para o dilema. Como se não houvesse desmazelo, má fé, engano e falsidade, ineficiência e desvios nas atividades privadas e nas políticas empresariais, que muitas vezes custeiam a contravenção e o crime.

A disputa é só essa, Manfredo. Deixa quietas essas recordações fantasmagóricas de comunistas, revolução cubana e "Tche" Guevara. As opções são, como dizia aquele célebre político carioca, "...ou instale-se a moralidade, ou todos nos locupletemos!"

Assume tua posição na disputa real que estamos enfrentando.

Vamos com Temer, Macri e outros menos patéticos, engrossar o cordão dos apoiadores da grande finança, ou acreditamos que a luta da Humanidade é por condições mais equânimes de vida, melhor distribuídas entre todos nossos semelhantes, e que nossa luta é em prol desses desvalidos, e não para melhorar a vida da minoria do 1% que suga a energia que deveria permitir que não existissem famintos no nosso País de colheitas milionárias, e bebês carentes de tratamento médico numa Nação de 200 milhões de alienados.

Abraço,

C. Gouvêa

---

**De:** Manfredo

**Enviada em:** terça-feira, 17 de julho de 2018 19:16

**Para:** Cezar Gouvêa

**Cc:** 'acir@senador.leg.br'; 'aecio.neves@senador.leg.br'; 'sen.airtonsandoval@senado.leg.br'; 'alvarodias@senador.leg.br'; 'ana.amelia@senadora.leg.br'; 'angela.portela@senadora.leg.br'; 'antonio.anastasia@senador.leg.br'; 'antonio.carlosvaladares@senador.leg.br'; 'armando.monteiro@senador.leg.br'; 'ataides.oliveira@senador.leg.br'; 'benedito.lira@senador.leg.br'; 'cassio.cunha.lima@senador.leg.br'; 'cidinho.santos@senador.leg.br'; 'ciro.mogueira@senador.leg.br'; 'cristovam.buarque@senador.leg.br'; 'dalirio.beber@senador.leg.br'; 'dario.berger@senador.leg.br'; 'davi.alcolumbre@senador.leg.br'; 'edison.lobao@senador.leg.br'; 'eduardo.amorim@senador.leg.br'; 'eduardo.braga@senador.leg.br'; 'eduardo.lopes@senador.leg.br'; 'elmano.ferreir@senador.leg.br'; 'eunicio.oliveira@senador.leg.br'; 'fatima.bezerra@senadora.leg.br'; 'fernandobezerra@senador.leg.br'; 'fernando.colitor@senador.leg.br'; 'flexa.ribeiro@senador.leg.br'; 'garibaldi.alves@senador.leg.br'; 'gladson.camelli@senador.leg.br'; 'gleisi@senadora.leg.br'; 'heliomaria@senador.leg.br'; 'humberto.costa@senador.leg.br'; 'ivo.cassol@senador.leg.br'; 'jader.barbalho@senador.leg.br'; 'joao.alberto.souza@senador.leg.br'; 'joao.capiberibe@senador.leg.br'; 'jorge.viana@senador.leg.br'; 'jose.agripino@senador.leg.br'; 'jose.marinho@senador.leg.br'; 'josededeiros@senador.leg.br'; 'jose.pimentel@senador.leg.br'; 'jose.serra@senador.leg.br'; 'katia.abreu@senadora.leg.br'; 'lasier.martins@senador.leg.br'; 'lidice.mata@senadora.leg.br'; 'lindbergh.farias@senador.leg.br'; 'lucia.vania@senadora.leg.br'; 'magno.malta@senador.leg.br'; 'maria.carmo.alves@senadora.leg.br'; 'marta.suplicy@senadora.leg.br'; 'omar.aziz@senador.leg.br'; 'otto.alencar@senador.leg.br'; 'paulo.bauer@senador.leg.br'; 'paulopaim@senador.leg.br'; 'paulo.rocha@senador.leg.br'; 'pedrochaves@senador.leg.br'; 'raimundo.lira@senador.leg.br'; 'randolfe.rodrigues@senador.leg.br'; 'reginasousa@senadora.leg.br'; 'reguffe@senador.leg.br'; 'renan.calheiros@senador.leg.br'; 'roberto.requiao@senador.leg.br'; 'roberto.rocha@senador.leg.br'; 'romario@senador.leg.br'; 'romero.juca@senador.leg.br'; 'ronaldo.caiaado@senador.leg.br'; 'rose.freitas@senadora.leg.br'; 'sergio.petecao@senador.leg.br'; 'simone.tebet@senadora.leg.br'; 'tasso.jereissati@senador.leg.br'; 'telmariomota@senador.leg.br'; 'valdir.raupp@senador.leg.br'; 'vanessa.graziotin@senadora.leg.br'; 'vicentinho.alves@senador.leg.br'; 'waldemir.moka@senador.leg.br'; 'wellington.fagundes@senador.leg.br'; 'wilder.morais@senador.leg.br'; 'zeze.perrella@senador.leg.br'

**Assunto:** Comentários & Réplicas: SOBRE TAMANHO E AÇÃO DO ESTADO BRASILEIRO & J.J. Camargo: Os restos mortais da utopia & Cristovam Buarque: Mesmos compromissos

Caro amigo Cezar,

não pretendi com o e-mail enviado tergiversar sobre as raízes das maldades humanas, nem individuais nem coletivas, que são sempre maldades e como tal são destrutivas, e são objeto bom para estudos de psicologia social, sociologia, segurança pública,.. enfim ciências comportamentais e sociais... Somente fiz um preâmbulo - na realidade meio avultado - sobre crenças e sistemas de governo ditos "socialistas" porque este é o foco de algumas colocações dos cronistas citados e está mais do que comprovado de que tais sistemas não sobreviveram de forma duradoura e justa em lugar nenhum. Seu crescimento, eivado por burocracia e incompetência na administração pública: - estimula polêmicas sobre o *modus vivendi* melhor para todos; - busca calar a imprensa; - compra juízes e, na senda do caos financeiro e social que arma na sociedade, acaba favorecendo a instituição de focos difusos da criminalidade generalizada, focos estes que, sem burocracia, acabam se organizando e dominando – como facções organizadas - áreas de maior pobreza onde instalam seus quartéis gerais atacando a cidade "legalizada".

Na verdade, meus e-mails - e entre eles este e-mail "circular" que enviei lá em baixo - buscam, junto com interpretações da nossa situação política, propor, fundamentalmente, soluções - mais do que reclamações - para corrigir o que nos parece errado. Assim, posso te dizer, com toda a

segurança Cezar, que meus e-mails não são a busca infantil de polêmicas na defesa de pontos de vista maniqueístas. Não temos mais idade para isto, não é? Hoje as grandes questões que deixam o mundo instável e as pessoas de bem apavoradas não são as guerras frias, direita ou esquerda, mas, sim, a instituição de governos “fortes” com governantes prepotentes, autoritários e “nacionalistas” (Turquia, EEUU, Síria,...) que - independentemente do espectro ideológico que eles mesmos se atribuem - desrespeitam os primados da diplomacia para entendimento entre os povos e sabotam acordos sérios e, entre eles, tratados de livre comércio, essa diretriz poderosa para a harmonia comercial mundial, nascida já nos tempos de escambo nos primórdios da Humanidade e que, hoje, fomenta o crescimento das nações com a busca da eficiência, racionalidade e a qualificação de serviços e produtos para todos terráqueos de forma democrática.

Caso tu ou mais alguém for replicar sobre este ou outro de meus e-mails, peço que releiam as propostas “pés no chão” já enviadas e postadas como esta vai ser e contribuam para melhorá-las, baseados em suas experiências de vida pessoais, profissionais e administrativas e, assim enriquecidas, as repercutam; ou, alternativamente, demonstrem que não são boas propostas (ver “e-mails” transcritos em Pontos de Vista, Réplicas...” e as “Pequenas Sugestões – Grandes Resultados” no site <http://mw.eco.br/zig/hp.htm>).

Esta persecução de fatos+lógica, não invalida as acusações e conclusões sobre pessoas ou instituições sabidamente perniciosas para o País como fizestes na tua réplica abaixo (cuja validade examinarei oportunamente). Eu também, baseado em fatos e/ou deduções lógicas, tenho tentado por a nu projetos, governos ou sistemas de governo que demonstraram ou demonstrem ser nefastos para a coletividade brasileira ao ponto de termos chegado a esta *sinuca de bico* com a roubalheira desbragada e quase ubíqua, com consequências as piores possíveis: - os poderes públicos começando a esboroar por incompetência e/ou malandragem; facções criminosas, mais organizadas que o Estado, roubando, matando gente e tumultuando nossos modos cidadãos de vida; a maioria da população, seja por ignorância e/ou por credence, seja por interesses, votando sempre nas **mesmas figuras sabidamente malevas** que praticam crimes e afrontam a ordem jurídica sempre buscando o poder pelo poder como “eternos representantes do povo”. Lembrar que artigo da Constituição **proibia a reeleição**, mas que o FHC tanto fez que a sua “base aliada” acabou derrubando este instrumento tão necessário para **arejar e renovar a Política brasileira** com novos quadros elegíveis de políticos do executivo e do legislativo.

Em resumo, peço que venham as democráticas ponderações e boas críticas às sugestões, aos pontos de vista, às recomendações.. que tenho apresentado. Entretanto, nessas réplicas, que se critiquem os artigos e teses ao invés de desqualificar os autores (cronistas, jornalistas e seus veículos,...). Desqualificações podem e devem ser feitas, mas com base em fatos ou, pelo menos, em indícios seguros e de forma separada no documento ou em e-mail próprio (melhor seria por via judicial), visto que é da maior importância termos sempre uma mídia/imprensa livre, investigativa, isenta e eficaz para a saúde da nossa democracia. Isto porque, bem ou mal, estamos muito melhor do que a *democradura* de nossos vizinhos venezuelanos que trilham (muitos a contragosto) a implantação do “socialismo bolivariano”. Trilha esta que poderíamos estar trilhando caso tivesse passado (2005?) a “lei da mordaza” com órgão “regulamentador de conteúdo” da nossa imprensa livre.

Cara, quem vive reinventando “nós contra eles” não são moderados responsáveis como tu e eu, são os extremistas com forte viés *maligrino*, interesseiro e/ou político-religioso decorrente das crenças e credences da necessidade de um governante forte, com todo o poder concentrado na figura de um “salvador da pátria” seja de “esquerda seja de “direita” e um Estado inchado com

milhões de cabides de emprego além do necessário; só assim se sustentam essas estruturas governamentais esdrúxulas.

Com relação ao todo poderoso deus MERCADO(#), essa “entidade fluida”, pilar mestre do sistema capitalista, vejo-o como consequência natural e a mais justa - desde os tempos de relações de trocas por escambo - de todas as relações comerciais humanas já tentadas. Desvios e sacanagens existem aos montes, não por culpa do sistema em si, mas sim das pessoas e leis mal formuladas e/ou mal cumpridas que o comandam, pública e privadamente, como os de *dumpings* para formação de monopólios, incentivo exacerbado ao consumo com propagandas enganosas, obsolescência programada de produtos, *belicismo* criminoso visando máximo consumo de armas para “nossa própria proteção!!” bem como via fomento constante às guerras com intrigas internacionais (Trump, criador de instabilidades mundiais, seria lobista de um Estado Militarista sucedâneo do denunciado pelo ex-presidente dos EUA, Gal. Eisenhower ?), etc. e tal. Desta forma, o capitalismo pressupõe liberdade de negociações e investimentos, empreendedorismo, etc. e suas anomalias perigosas são fruto de ações deletérias de pessoas, empresas e organizações diversas irresponsáveis ou corruptoras e aliadas a governos autoritários e corruptos ou, no mínimo, fracos e sob a égide de legislação leniente/insuficiente para fazer frente a essas malandragens de formação de núcleos, cartéis, oligopólios, monopólios, manipulação de bolsas de valores,... Cabe dizer que a China é uma aparente exceção, mas na real é uma cruz de guaraxaim com cachorro doido que um dia não vai dar certo, caso não evolua para uma democracia. (#) notícia atual: Cuba está para autorizar empresas e empreendimentos privados e o mercado livre. Vai dar certo? só se evoluir para uma democracia.

Cordialmente

Manfredo

Manfredo Winge - <http://mw.eco.br/zip/hp.htm>[confraria democrática do bom senso]

Webmaster: [1º SITE do IG/UnB](#)

[Glossário Geológico Ilustrado](#)

[SIGEP Sítios Geológicos e Paleobiológicos do Brasil](#)

"Aqueles preocupados com o custo da educação deveriam antes considerar o custo da ignorância".

Derek Bok, ex-Reitor da Universidade de Harvard (*foi-me enviado por e-mail*)

---

From: [Jose Lopes](#)  
Sent: Wednesday, July 18, 2018 6:00 PM  
To: [Manfredo Winge](#)  
Subject: Re: Fw: Comentários & Réplicas: SOBRE TAMANHO E AÇÃO DO ESTADO BRASILEIRO & J.J. Camargo: Os restos mortais da utopia & Cristovam Buarque: Mesmos compromissos

Para um aparte nessa peleia,  
que tal uma poesia de um poeta gaúcho - **Ariel Hoffmann** ?

## Sobre lobos e cordeiros

Deve o abutre se alimentar de flores?  
O que deseja o chacal?  
Que ele mude de pele? e do lobo? Que  
ele mesmo limpe seus dentes?

O que não aprecia  
nos políticos e nos coronéis,  
que nos deixam perplexos

na tela mentirosa?

Quem irá, então, costurar, para o general  
a condecoração sanguinária em sua farda?  
Quem irá dividir a propina diante do senador?  
Quem irá ostentar, orgulhoso, a cruz de ouro  
diante da barriga que ronca?  
Todos cordeiros.

Há muitos roubados, pouco ladrões;  
Quem então os aplaude? Quem  
lhes coloca a insígnia? Quem  
é ávido pela mentira?

Veja na tela: covardes cordeiros,  
que evitam a fadiga da verdade,  
avessos ao aprender.

O pensar é deixado a critério dos lobos,  
a coleira é sua jóia mais cara,  
nenhuma ilusão é tão estúpida,  
nenhum consolo é tão barato,  
qualquer chantagem ainda é,  
para eles, branda demais.

Cordeiros...irmãs são  
as cobras comparadas a vocês:  
cegam uns aos outros.

A irmandade reina  
entre lobos:  
Andam em alcatéias.

Louvados sejam os predadores: cordeiros  
convidativos ao estupro, mentem e ainda  
soltam gemidos. Querem  
ser estraçalhados?

Vocês  
não mudam o mundo.

---

Voltar para: [SITE](#) ou [Para Reforma Política](#)



## ENVIE SEUS COMENTÁRIOS

Caro internauta. A sua participação com comentários, sugestões, **críticas**... é sempre bem vinda e poderá ser postada, **caso o texto**, coerente com o assunto abordado, tenha redação adequada a um *forum* de debates pautado no bom senso - clique na caixa de correio e envie, indicando o assunto como título do texto e torne-se um confrade da CONFRARIA DEMOCRÁTICA DO BOM SENSO - CLIQUE ***Para informar ou cancelar seu endereço de e-mail***

Para localizar qualquer assunto ou nome pressione 'Ctrl' e 'F' simultaneamente e digite parte da palavra procurada no quadro que se abre